



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LÍVIA RAPOSO DOS SANTOS NAGEM MORALES

CRIANÇAS E NATUREZA: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO
DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

BRASÍLIA

2023



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Livia Raposo dos Santos Nagem Morales

**CRIANÇAS E NATUREZA: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO
DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho final de curso, apresentado à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do grau de Pedagoga.

Orientadora: Profa. Dra. Claudia Marcia Lyra Pato

Brasília

2023

LÍVIA RAPOSO DOS SANTOS NAGEM MORALES

**CRIANÇAS E NATUREZA: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO
DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do grau de Pedagogo. Apresentação ocorrida em 07 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Claudia Marcia Lyra Pato – Orientadora

Faculdade de Educação – Universidade de Brasília

Profa. Dra. Christiana Cabicieri Profice – Examinadora Externa

Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC – Ilhéus /BA

Profa. Dra. Camila Bolzan de Campos – Examinadora Externa

Universidade La Salle – UNILASALLE – Canoas/RS

Prof. Dr. Luiz Nolasco de Rezende Junior – Suplente

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

BRASÍLIA 2023

RESUMO

O presente artigo aborda a conexão de crianças com a natureza, buscando identificar a percepção ambiental e as experiências que elas têm em espaços naturais. A noção psicológica de natureza e o tipo de educação desenvolvida são consideradas no processo de formação no contexto escolar. Considera-se que a infância é o melhor período para o desenvolvimento de conexão com a natureza. No entanto, poucos estudos foram realizados com crianças pequenas e menos ainda em escolas particulares, sobretudo no Brasil. Sendo assim, o presente estudo foi realizado com crianças da educação infantil, de idade entre 4/5 anos, em uma escola particular do Distrito Federal, com uma turma de 20 estudantes. A abordagem qualitativa foi desenvolvida com o uso de observação participante e entrevistas abertas com apoio de imagens. Os resultados revelaram uma predileção das crianças por ambientes construídos e distantes da natureza, bem como uma dificuldade de definição de natureza, possivelmente devido à pouca idade e experiência dessas crianças com a natureza. É possível que algumas perguntas não tenham sido completamente compreendidas pelos participantes, o que pode ter influenciado no resultado. Por fim, sugere-se intervenções pedagógicas mediadas pela escola e incorporadas nas práticas pedagógicas, a fim de não só atender os objetivos educacionais, em consonância com as orientações para a educação infantil e a educação ambiental definidas nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica, bem como promover a conexão com a natureza desde o início do processo de desenvolvimento. Espera-se, assim, fortalecer o compromisso pedagógico de aproximar as crianças da natureza, contribuindo para a formação de uma responsabilidade socioambiental, e conseqüentemente, para a formação de uma identidade ambiental, facilitando a construção da cidadania planetária.

Palavras-chave: Conexão com a natureza; Educação Infantil, Intervenções Pedagógicas; Percepção Ambiental.

ABSTRACT

This article addresses children's connection with nature, seeking to identify their environmental perception and experiences they have in natural spaces. The psychological notion of nature, and the type of education developed are considered in the training process in the school context. It is understood that childhood is the best period for developing a connection with nature. However, few studies have been carried out with young children and even fewer in private schools, especially in Brazil. Therefore, the present study was carried out with early childhood education children, aged between 4 and 5 years old, in a private school in the Distrito Federal, with a class of 20 students. The qualitative approach was developed using participant observation and open-ended interviews supported by images. The results revealed children's predilection for built environments far from nature, as well as a difficulty in defining nature, possibly due to the these children's young age and experience with nature. It is possible that some questions were not fully understood by the participants, which may have influenced the result. Finally, pedagogical interventions mediated by the school and incorporated into teaching practices are suggested, in order not only to meet educational objectives, in line with the guidelines for early childhood education and environmental education defined in the Basic Education Curricular Guidelines, as well as promote connection with nature from the beginning of the development process. It is expected, therefore, to strengthen the pedagogical commitment to bring children closer to nature, contributing to the formation of socio-environmental responsibility, and consequently, to the formation of an environmental identity, facilitating the construction of planetary citizenship.

Keywords: Connection with nature; Early Childhood Education; Pedagogical Interventions; Environmental Perception.

SUMÁRIO

1	Introdução	8
2	O Ser Humano e a Natureza.....	9
2.1	Objetivo Geral:	11
2.2	Objetivos Específicos:	11
3	Método	11
3.1	Caracterização do espaço escolar	11
3.2	Participantes.....	12
3.3	Instrumentos	12
3.4	Procedimentos.....	15
3.5	Análise de dados	15
4	Resultados	15
5	Discussão	20
	Referências	25
	APÊNDICE A – Roteiro da Entrevista Aberta.....	27
	APÊNDICE B – Imagens apresentadas para basear as respostas dos participantes.....	28

1 Introdução

Para que o diálogo da conexão com a natureza seja possível é necessário entender o papel que a mesma ocupa dentro da sociedade e suas relações, visto que a conexão com a natureza é subjetiva e formada através de experiências individuais nos distintos contextos socioambientais. Naturalmente, a relação da sociedade com o meio ambiente muda de acordo com o passar dos anos, sendo possível observar uma escolha diária de um distanciamento do mundo natural. Segundo Schultz (2000) a sociedade escolhe viver segregada da natureza, entendendo características ambientais dos espaços naturais como perigosas e desprezáveis. Dentro de uma sociedade tão distante da natureza, a percepção das crianças sobre o meio ambiente e a relação que estabelecem com ele é amplamente e diretamente afetada.

Entendendo a importância da conexão entre ser humano e natureza para ambas as partes, é necessário realizar ações que incentivem a aproximação e a convivência desses mundos tão distantes atualmente. Porém, para que seja possível incentivar uma aproximação com a natureza é preciso primeiro entender o contexto em que os indivíduos estão inseridos, buscando uma compreensão dessa realidade, para que seja possível fortalecê-la ou mudá-la, se necessário.

Compreendendo que as vivências desenvolvidas na primeira infância influenciam consideravelmente a vida adulta, e seguindo a pesquisa de Barable (2019), que entende a infância como a época ideal para começar a nutrir a conexão com a natureza, é justificado buscar o entendimento da percepção das crianças sobre natureza e as relações que estabelecem com ela. Assim, é necessário realizar estudos que tenham como objetivo explorar e compreender essa percepção. Os resultados desses estudos podem inclusive orientar as práticas pedagógicas bem como fomentar políticas de educação ambiental. Sem dúvidas, um dos locais mais propícios para a interação com crianças é a escola, uma vez que nesse ambiente os estudantes se sentem acolhidos e seguros para expressar seus pensamentos e modos de vida. Sem contar que o contexto escolar faz parte da vida das crianças e ocupa um tempo e um lugar significativo em sua trajetória pessoal.

Diante do exposto, o presente estudo foi realizado com estudantes da educação infantil de uma escola particular do Distrito Federal, visando compreender a percepção de natureza e as relações que estabelecem com ela. Espera-se, assim, contribuir para a elaboração de propostas de intervenções pedagógicas que visem uma aproximação da natureza e o fortalecimento dessa conexão pelas crianças em seu processo de desenvolvimento.

2 O Ser Humano e a Natureza

Conexão com a natureza é um debate extenso, muito ligado a questões sociais e individuais, que são influenciadas por crenças e atitudes de toda a população. Antes de buscar uma definição mais específica sobre a conexão com a natureza é necessário entender que esse processo é composto por uma noção psicológica com componentes cognitivos, afetivos e comportamentais. Tais componentes também podem ser encontrados no entendimento de inclusão com a natureza, tendo em vista que esse processo é composto por 3 etapas: a conexão, o cuidado e o comprometimento. De acordo com Schultz (2000), “conexão refere-se à medida em que um indivíduo inclui a natureza dentro da representação de si mesmo” (pg. 67) (tradução nossa)¹, ou seja, dentro desta definição os indivíduos possuem uma representação cognitiva de si mesmo, que abrange a representação cognitiva da natureza, influenciando aspectos fundamentais na relação dos seres humanos.

O autor em questão entende o cuidado como sendo influenciado por questões afetivas, uma vez que, quando se conhece intimamente as características de um lugar, os níveis de cuidado e de atenção com esse ambiente aumentam, considerando que o indivíduo se sente ligado aquele ambiente, desejando o bem-estar geral. Por fim, Schultz (2000) discorre sobre o comprometimento, que surge como resultado da conexão e do cuidado, gerando um incentivo a ter comportamentos que sejam benéficos para a natureza e, conseqüentemente, para o ser humano.

Quando a natureza e seus elementos são humanizados e incluídos na realidade do indivíduo, sentimentos como empatia podem se manifestar no ser humano. O movimento de aproximação, conexão e apreciação da natureza gera um apego emocional no indivíduo, que proporciona mudanças de atitudes e pensamentos relacionados a ela (Schultz, 2000). Todo esse processo, quando realizado na infância, apresenta resultados ainda mais positivos e significativos, visto que, nessa fase da vida, os indivíduos podem estar mais propensos a assimilar questões sociais e comportamentais. A escola pode ser um dos lugares que as crianças têm mais possibilidades de progressão, e por isso podem ser ambientes formalmente comprometidos com o desenvolvimento holístico dos estudantes, sendo a conexão e o contato com a natureza, parte fundamental desse processo.

É válido ressaltar que o local em que a educação ocorre possui grande importância e destaque no processo formativo dos estudantes. Segundo Campbell e Speldewind (2019), o lugar é o meio pelo o qual o currículo, que deve ser centrado no estudante, pode ser

¹ “Connectedness refers to the extent to which an individual includes nature with his/her cognitive representation of self”- Inglês (Estados Unidos)

desenvolvido. Dessa forma, é possível entender que uma educação desenvolvida em ambientes naturais e ao ar livre pode proporcionar uma formação repleta de experiências pessoais, sociais e sensoriais, uma vez que os estudantes poderão ter contato direto com o toque, o cheiro e o sentimento proporcionado pela natureza, brincar e explorar esses espaços em conjunto com demais colegas de turma e aprender sobre cada elemento e o bioma no qual estão inseridos. Além de questões sociais e sensoriais, Campbell e Speldewind entendem que a interação mais próxima com o meio ambiente pode aprimorar diversas aptidões como: coordenação motora, equilíbrio, autoconfiança, criatividade. Por fim, disciplinas mais formais como matemática, ciências e português podem ser exemplificadas e contextualizadas com características da natureza, contribuindo para uma formação mais integrada e abrangente, sob uma perspectiva inter e transdisciplinar (Pato: Delabrida, 2018).

O processo de aprendizagem pode ocorrer em diferentes ambientes, não sendo limitado a uma sala de aula. Tendo isso em mente e visando uma formação conectada com a natureza é possível realizar diversas mudanças nos ambientes escolares e propostas direcionadas aos estudantes. Aspirando uma educação efetiva é necessário entender que, segundo Jose e Nelson (2017), o tipo de natureza que a criança entra em contato não influencia significativamente no resultado do processo, ou seja, se uma criança tem contato com uma natureza mais domesticada, como jardins, plantações e pequenas interações, e outra criança vivencia uma natureza mais selvagem, como acampamentos, pesca e escaladas, o resultado da influência da natureza será praticamente o mesmo. Assim, é possível pensar diversas intervenções pedagógicas que podem ser executadas dentro da realidade de cada escola, visando uma educação conectada com a natureza.

Jose e Nelson (2017) acreditam que “programas de intervenção poderiam ser trabalhados em currículos que incluam experiências diretas em ambientes naturais ou incentivem uma reforma das técnicas da sala de aula” (pg. 941) (tradução nossa)². Deste modo, as intervenções pedagógicas possuem uma ampla gama de possibilidades, desde acampamentos completamente imersos na natureza até conversas e observações sobre o ambiente da escola e ao redor da mesma. Os professores também podem incentivar os responsáveis a realizarem passeios em ambientes naturais, onde as crianças possam explorar os ambientes e relatar na sala de aula. Tais intervenções pedagógicas podem modificar todo o currículo da escola, ou somente acrescentar alguns pontos que estejam ligados a práticas mais próximas da natureza.

² “Intervention programs could be worked into curricula that include direct experiences in natural settings or encourage a reform of the current classroom teaching techniques” – Inglês (Estados Unidos)

Indiscutivelmente, existem muitas pesquisas, teóricas e práticas, que abordam as questões de conexão e inclusão na natureza (Andrews, 2018; De Dominicis, Schultz, & Bonaiuto, 2017; Lumber, Richardson, & Sheffield, 2017; Zelenski & Nisbet, 2014). Alguns desses estudos foram realizados na escola, ou com crianças em idade escolar, - majoritariamente com crianças entre 7 a 11 anos- com o objetivo de captar as percepções dos estudantes (Gray & Pigott, 2018; Grenno & Profice, 2019). Entretanto, é possível observar ausência de pesquisas realizadas na educação infantil, sobretudo no Brasil. Assim, este artigo tem como foco a educação infantil, com o intuito de captar e entender percepções e realidades das crianças que se encontram nessa etapa tão crucial da educação básica. A seguir são apresentados os objetivos do presente estudo.

2.1 Objetivo Geral:

Identificar a relação da criança com a natureza e como esta percebe a natureza.

2.2 Objetivos Específicos:

1. Verificar a compreensão de natureza para as crianças.
2. Compreender a relação que a criança estabelece com a natureza.
3. Identificar as preferências da criança em seus momentos livres.

3 Método

A pesquisa, de abordagem qualitativa, com o uso de observação participante e entrevistas abertas, conforme Creswell (2010), foi desenvolvida em uma escola particular do Distrito Federal, com uma turma da educação infantil. Todos os aspectos éticos da pesquisa foram respeitados, sendo mantido o sigilo e o anonimato dos participantes e da instituição. As interações foram realizadas dentro do ambiente e rotina escolar, sem nenhum prejuízo ao desenvolvimento dos estudantes.

3.1 Caracterização do espaço escolar

A escola em que foi realizada a pesquisa é caracterizada por uma excelente estrutura, com salas de aula equipadas para as respectivas idades dos estudantes, além de ambientes para aulas extras como: sala de música, quadra de esportes e ateliê de artes. A instituição possui 5 parquinhos, 4 desses são localizados em ambientes completamente fechados, havendo somente a diferença de tipos de brinquedos- plástico ou madeira- e materiais utilizados no chão – emborrachado, tatame, entre outros. O último parquinho é dividido em duas partes, uma parte

coberta com chão emborrachado e brinquedos de plástico, e uma segunda parte ao ar livre, com estruturas de concreto, e chão áspero. Nesse parquinho existem duas árvores – as únicas árvores da escola-, que são rodeadas por um pequeno pedaço de grama sintética.

A escola possui ainda um gramado sem demarcações específicas, que é utilizado em algumas aulas de educação física e em alguns momentos de parquinho. O gramado possui muitas partes com grama baixa e terra seca, além de algumas inclinações entre o gramado e o muro da escola. Na entrada de tal lugar existe uma pequena horta, que foi criada por alguns estudantes do ensino fundamental. Porém, atualmente, a mesma não é mais utilizada.

O espaço ao ar livre é pouco ou quase nada utilizado pela escola. Todos os ambientes em que os estudantes frequentam são, em alguma maneira fechados ou cobertos, não existindo uma presença de natureza.

3.2 Participantes

Os participantes compõem um grupo de 14 crianças de uma turma de educação infantil, sendo 7 meninos e 7 meninas, que possuíam idade entre 4 e 5 anos, com uma média de 5 anos. Todas as crianças foram devidamente autorizadas e voluntárias a participar, recebendo a garantia do sigilo e do anonimato.

3.3 Instrumentos

Roteiro da entrevista com perguntas sobre o cotidiano das crianças, suas preferências e compreensão de natureza.

Tal roteiro foi utilizado com um grupo A.

1.1 qual a sua brincadeira favorita? Onde você mais gosta de brincar?

1.2 qual o lugar que você mais gosta de ir com seus pais? O que tem de legal nesse lugar? O que vocês fazem quando vão lá?

1.3 O que é natureza para você? Onde podemos encontrar essa natureza?

Imagens apresentadas para contextualização dos questionamentos

As imagens foram apresentadas ao grupo B

Figura 1- Imagem natureza - com intervenção humana -



Fonte: Google Imagens

Figura 2- Natureza - sem intervenção humana



Fonte: Google Imagens

Questionamentos: Em qual dessas fotos você gostaria de passear com seus pais? O que tem de legal nesse lugar? O que você não gostou do outro lugar?

Figura 3- Crianças brincando ao ar livre



Fonte: Google Imagens

Figura 4- Crianças brincando na brinquedoteca



Fonte: Google Imagens

Questionamentos: Qual desses lugares você acha que é mais divertido? O que tem de legal nesse lugar?

Figura 5- Parquinho ao ar livre



Fonte: Google Imagens

Figura 6-Parquinho ambiente fechado



Fonte: Google Imagens

Questionamentos: Em qual desses lugares você gostaria de ir brincar? O que você mais gostou nesse lugar?

3.4 Procedimentos

Com base na observação participante foi possível atentar-se que alguns estudantes apresentavam certa dificuldade em responder questões mais abertas e abstratas. Assim, para esses foram usadas imagens que os participantes poderiam escolher e, a partir delas, se expressarem livremente. Os participantes, então, foram organizados em dois subgrupos. O grupo A foi composto por 10 participantes (4 meninas e 6 meninos), que responderam a entrevista aberta de forma livre e espontânea. Já o grupo B, composto por 4 participantes (3 meninas e 1 menino), respondeu com base nas imagens apresentadas, sendo provocados a desenvolver livremente as suas preferências e escolhas a partir delas, instigando sua curiosidade.

Todo o processo de coleta dos dados foi desenvolvido no horário escolar das crianças, de uma maneira muito natural, em formato de uma conversa informal com o foco na natureza, sem alteração da rotina escolar, evitando, assim, prejuízo às atividades previstas pela escola e pela professora da turma participante. Durante todo o processo os participantes podiam se expressar livremente, de acordo com suas opiniões e realidades.

3.5 Análise de dados

Os dados da pesquisa foram analisados de maneira qualitativa e categorizados a partir da frequência maior de manifestação pelos participantes, inspirada em Bardin (1977). A análise de conteúdo tem como principal objetivo a descrição e a interpretação dos conteúdos dos documentos, visando uma reinterpretação das mensagens e compreensão dos significados.

De acordo com Bardin, a análise de conteúdo tem uma função heurística, tendo em vista que “enriquece a tentativa exploratória, aumenta a propensão a descoberta.” (Bardin, 1977, pg. 31).

4 Resultados

Os resultados serão apresentados por cada grupo, a fim de facilitar a clareza e a compreensão dos mesmos, iniciando-se pela entrevista aberta, livre e espontânea, seguindo-se pelo uso de imagens provocadoras.

Brincadeiras preferidas

As respostas apresentadas à pergunta de brincadeira preferida demonstraram uma predileção por brincadeiras lúdicas, sejam elas mais relacionadas à socialização e ao movimento, como o caso da brincadeira de super-herói, ou mais relacionadas a momentos mais calmos e de pouca interação, como a brincadeira de Lego. É evidente que a questão de

brincadeira preferida é muito individual e subjetiva a cada criança, sendo muito influenciada pela realidade e o contexto em que ela está inserida. A categoria outros foi composta por uma resposta muito específica, da brincadeira de esconde-esconde, não citada pelos outros participantes. A tabela 1, abaixo, ilustra esses resultados.

Tabela 1 - Resultados das brincadeiras preferidas

Brincadeira Preferida	Frequência
Super-Herói	3
Lego	2
Desenho	2
Parquinho	2
Outros	1

Fonte: autoria própria

Lugar preferido para tempo livre

Com relação ao lugar preferido para o tempo livre os participantes indicaram shopping center e parques recreativos, como parque aquático e de diversão, como suas preferências. É possível identificar tais locais como ambientes de muita socialização e tempo com os familiares. A categoria outros foi composta por respostas mais individuais dos participantes, como polos gastronômicos e viagens a praia. A tabela 2, abaixo, ilustra tais resultados

Tabela 2 - Resultados do Lugar preferido para tempo livre

Lugar que mais gosta de frequentar	Frequência
Shopping	3
Parques Recreativos	3
Parque Urbano	1
Outros	3

Fonte: autoria própria

Lugar preferido na escola

Sobre o espaço escolar, as crianças indicaram como o lugar preferido da escola os parquinhos. O parquinho de madeira possui um espaço amplo com construções e brinquedos para serem explorados. Já o parquinho com grama apenas possui um amplo espaço ao ar livre, sem nenhum tipo de delimitação ou brinquedos. Mesmo com a distinção entre os tipos de parquinho é possível observar uma preferência por ambientes maiores e ao ar livre, tendo em vista que o parquinho de construção é um ambiente menor e fechado. A única criança a responder um local diferente dos parquinhos associou a opção da sala de aula, devido a existência de brinquedos específicos. A seguir, a tabela 3 ilustra os resultados

Tabela 3 - Resultados do lugar preferido da escola

Lugar Preferido da Escola	Frequência
Parquinho de Madeira	4
Parquinho com Grama	3
Parquinho de Construção	2
Outros	1

Fonte: autoria própria

Concepção de natureza

A concepção de natureza dos participantes foi expressa por associações em relação aos elementos da natureza, como floresta, árvores, grama, entre outros. A resposta que natureza é Brasília, deve ser contextualizada com a realidade local, onde existem muito parques e locais arborizados e naturais. Dois participantes não souberam responder à pergunta, expressando que não sabem definir a natureza. A tabela 4 ilustra os resultados.

Tabela 4 - Resultado do que é natureza

O que é Natureza para você?	Frequência
Natureza é: Floresta, Selva e Folhas	4
Natureza é: Árvores, Grama e Sol	1
Natureza são os animais	1
Natureza é Brasília	2

Fonte: autoria própria

A seguir, serão apresentados os resultados relativos às imagens utilizadas para provocar a conversa com as crianças do grupo B.

Os resultados apresentados nesta seção demonstram que todos os participantes escolheram as mesmas fotos como preferência. Contudo, as justificativas e associações apresentadas pelos estudantes foram diferentes, sendo baseadas nas realidades vividas.

Quando questionados em qual lugar gostariam de passear, os participantes escolheram a foto que apresentava uma natureza com mais intervenções humanas, sendo composta por parquinhos e áreas de convivência. Os participantes apresentaram uma predileção por brincar/socializar em ambientes amplos, mas com possibilidades de brincadeiras mais explícitas. Não foi observada nenhuma justificativa que identificasse a natureza como um ambiente a ser explorado. A tabela 5, ilustra os resultados



Tabela 5 - Resultado de em qual local gostaria de passear

Em qual dessas fotos você gostaria de passear com seus pais?	Frequência
	4
	0

Fonte: autoria própria

A imagem de crianças correndo na grama foi a mais escolhida em relação a diversão. As crianças identificaram o local aberto e amplo como um ambiente mais propício para brincadeiras e exploração. A brinquedoteca foi interpretada como um ambiente limitante devido ao espaço e a grande quantidade de brinquedos. A tabela 6 elucida os resultados.



Tabela 6 - Resultado de qual lugar acha mais divertido

Em qual desses lugares você acha que é mais divertido?	Frequência
	4
	0

Fonte: autoria própria

Por fim, a escolha de lugares para brincar demonstra uma opção mais direcionada a brinquedos e construções de plástico, com vários níveis de dificuldade e em ambientes fechados. Os participantes apresentaram maior identificação com o ambiente que possui muitos brinquedos de plásticos do que os brinquedos de madeira ao ar livre. A tabela 7, apresenta os resultados.

Tabela 7 - Resultado de lugares para brincar

Em qual desses lugares você gostaria de brincar?	Frequência
	4
	0

Fonte: autoria própria

5 Discussão

A partir da análise dos resultados apresentados é possível realizar diálogos com as questões debatidas na literatura existente, o que possibilita um olhar ainda mais crítico em relação à escola, às crianças e à natureza. O primeiro ponto a ser destacado é a dificuldade das crianças em definir a natureza. Em todas as respostas é possível observar uma grande relação com o senso comum, além de uma visão romântica sobre os aspectos do meio ambiente. Tal dificuldade pode ser comparada com o conceito de conexão com a natureza desenvolvido por Schultz (2000), que entende a conexão como um processo que ocorre por meio de representações cognitivas.

Contudo, essa característica de resposta é compreensiva, tendo em vista que, para definir o que é natureza é necessária uma representação cognitiva muito clara e elaborada sobre o assunto, que possivelmente ainda não foi completamente desenvolvida por uma criança de 4/5 anos. O desenvolvimento cognitivo dessa faixa etária ainda está no início do seu processo, existindo muitas lacunas que serão preenchidas no decorrer dos anos. Segundo Pádua (2009), ao explicar a teoria de Jean Piaget, relata que a fase de representação – que consiste na capacidade de uma criança de pensar um objeto através de outro-, é uma fase crescente sendo constituída por uma interiorização progressiva das ações. Assim, a definição de conceitos, lugares e atitudes podem ser limitadas a reproduções das vivências das crianças.

A reprodução das vivências pode ser um excelente mecanismo de percepção das realidades dos estudantes, considerando que, se uma criança define a natureza de uma maneira muito artificial, distante e até mesmo insignificante é possível inferir que para essa criança a natureza não ocupa um papel de destaque, ou o contato efetivo com a natureza não é tão estimulado, seja esse contato realizado na escola ou em outros locais. O distanciamento da convivência com a natureza já foi discutido por Schultz (2000), que aponta a segregação da natureza como um dos principais motivos para a falta de conexão e inclusão com o mundo natural, e que ocorre por escolhas individuais. Cabe ressaltar, no entanto, que crianças muito pequenas como as do presente estudo não têm autonomia para escolherem visitar ou brincar em espaços abertos e ao ar livre e geralmente não os frequentam sozinhas, sobretudo no atual contexto urbano de crescente violência. Assim, destaca-se ainda mais o papel da escola em fomentar tais experiências e promover a aproximação da criança com a natureza desde os primeiros anos de sua vida escolar.

De acordo com Campbell e Speldwin (2019), o lugar em que ocorre o processo educativo influencia no desenvolvimento da criança. Por meio dos resultados é possível observar que os ambientes mais citados como preferências de passeios foram parques recreativos e shoppings centers, além da predileção por parquinhos com construções e brinquedos de plástico. Tais resultados demonstram que os ambientes em que as crianças convivem apresentam uma configuração muito distante da configuração natural, sugerindo haver maior incentivo de relações baseadas em construções e ambientes controlados. Isso pode estar relacionado ao fato de que as crianças participantes desse estudo são urbanas e vivem predominantemente num contexto específico de ambiente construído.

Locais distantes de características naturais podem proporcionar um desenvolvimento voltado para características cada vez mais individuais e imediatistas, já que tais ambientes incentivam uma brincadeira individual em que tudo está disponível para o alcance da criança. Tais contextos tão distantes do mundo natural podem contribuir para o desenvolvimento da Biofobia, que segundo Orr (1994) é entendida como uma aversão à natureza. Esse fenômeno proporciona um desconforto em ambientes naturais e entende a natureza meramente como um recurso a ser utilizado pela população.

O papel da escola também pode ser observado nos resultados, uma vez que os locais da escola que as crianças mais se identificam são os parquinhos, onde a socialização possuiu um lugar de destaque. Levando em consideração que o parquinho e o momento de socialização livre são tão cruciais para o desenvolvimento infantil, é imprescindível o questionamento sobre a organização e a composição de tais ambientes.

Se uma instituição de ensino proporciona a seus estudantes ambientes de socialização totalmente controlados, prontos e artificiais, em que estes apenas poderão explorar aquilo que já está posto é possível inferir que os indivíduos ali formados desenvolverão uma socialização baseada em ambientes construídos, o que proporciona um distanciamento contínuo da natureza. Conseqüentemente, espera-se um menor engajamento na proteção ambiental e na adoção de estilos de vida mais sustentáveis.

Tais características desenvolvidas pelas escolas, além de afetar o meio ambiente, visto que o mesmo será cada vez menos preservado e valorizado, também afetará o desenvolvimento individual dos seres humanos, que poderão ficar cada vez mais individualizados, com pouca ou nenhuma conexão com o local e as pessoas que participam desse processo. Assim, cabe à escola proporcionar uma educação que tenha o compromisso com o meio ambiente ao seu redor, entendendo que de acordo com Campbell e Speldewin (2019), a interação próxima com a natureza auxilia no aprendizado dos estudantes, o que garante que a escola está proporcionando uma educação global e significativa. Cabe ressaltar que o processo de conexão com a natureza é mediado, o que atribui à escola um papel protagonista, tendo em vista que a criança passa a maior parte de seu tempo e da vida inserida no ambiente escolar.

No geral, os resultados apontam para a importância da escola e da educação formal, especialmente da educação ambiental, na formação de crianças desde a educação infantil, a fim de favorecer o desenvolvimento de uma identidade ambiental (Bruni; Schultz; Woodcock, 2021), em que a criança se considere parte da natureza e integrada a ela. Ressalta-se, sobretudo, a necessidade de organizar o ambiente escolar e as práticas pedagógicas de modo a explorar o potencial das áreas verdes e livres, dos ambientes naturais, ultrapassando as salas de aula e os muros da escola. Todo esse processo deve ser contextualizado com as teorias pedagógicas e os autores que mais se aproximem da realidade dos estudantes, considerando-se o objetivo educacional e a proposta pedagógica da instituição de ensino.

Assim, intervenções pedagógicas devem ser realizadas no contexto escolar, seja na prática pedagógica desenvolvida com os estudantes em sala de aula ou no ambiente educacional como um todo. Jose e Nelson (2017) entendem intervenções pedagógicas como mudanças que abordem experiências diretas e indiretas com a natureza. Independente da mudança a ser realizada é preciso primeiramente assumir formalmente a responsabilidade de desenvolver uma educação ambiental que se preocupe em apresentar a natureza para os estudantes, além de incentivar uma relação respeitosa e próxima com o meio ambiente.

A primeira intervenção pedagógica que pode ser realizada consiste no devido atendimento dos objetivos educacionais, que devem ser integrados, abrangentes, inter e

transdisciplinares, envolvendo toda a equipe pedagógica e a comunidade escolar, buscando garantir um olhar crítico e voltado para o meio ambiente, que com certeza afetará no desenvolvimento de ambas as partes. Além do atendimento dos objetivos educacionais, a escola deve realizar todas as responsabilidades educacionais, alinhadas aos documentos que a orientam. De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, a Educação Infantil, possui a responsabilidade de “desempenho de um papel ativo na construção de uma sociedade livre, justa, solidária e socioambientalmente orientada” (Educação Básica. Diretrizes Curriculares, pg. 88, 2013). Visando a correta execução da responsabilidade da Educação Infantil é necessário elaborar Projetos Políticos-Pedagógicos (PPP) e Planos de Curso (PC) que assumam os princípios da educação ambiental bem como “...análises, estudos e produção de conhecimento sobre o meio ambiente”, “pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva de inter, multi e transdisciplinaridade” (Educação Básica. Diretrizes Curriculares, pg.549, 2013), além de também abordar os objetivos da educação ambiental, que são entre outros “garantir a democratização e acesso às informações referentes à área socioambiental” “fomentar e fortalecer a integração entre ciência e tecnologia, visando à sustentabilidade socioambiental” (Educação Básica. Diretrizes Curriculares, pg. 550, 2013)

É entendido também que as escolas possuem realidades muito distintas e muitas vezes precárias, assim, alterar todo o currículo da escola, ou aproximar todo o ambiente ao redor da comunidade escolar pode se caracterizar como inviável. Contudo, intervenções pedagógicas também podem ser realizadas dentro de sala de aula, por meio de livros, atividades, dinâmicas, e recursos digitais que sejam utilizados na intenção de apresentar e instigar a curiosidade sobre o mundo no qual vivemos, instigando as crianças a buscarem maior contato com o meio ambiente. A grande questão das intervenções pedagógicas é justamente possuir o compromisso e o olhar aberto para uma educação em parceria e diálogo com a natureza, que possa formar indivíduos mais conscientes e responsáveis por suas atitudes em relação ao meio ambiente.

A presente pesquisa sugere que as crianças da educação infantil podem apresentar certa dificuldade em expressar completamente a definição de alguns conceitos, como o de natureza, devido a uma interiorização progressiva, (Pádua, 2009). Tal dado demonstra uma grande possibilidade de ação da escola, que pode utilizar essa etapa do desenvolvimento e teorias desenvolvidas por autores da área educacional, para apresentar características e conceitos sobre a natureza que podem ser internalizados pelas crianças e contribuir para a manifestação de comportamentos mais ecológicos. De acordo com Jose e Nelson (2017), a mínima interação com a natureza já faz diferença, não sendo muito crucial o tipo e as circunstâncias da exposição,

o que sem dúvida amplia as possibilidades de contato com a natureza de acordo com a realidade local.

É importante reconhecer que a idade dos participantes, muitos com 5 anos, talvez indique a necessidade de uso de estratégias mais diversificadas, a fim de que se possa compreender como a criança vê a natureza e se relaciona com ela. Além disso, o tempo reduzido de convívio com as crianças, em razão da disponibilidade autorizada pela escola, bem como as imagens usadas para provocar e explorar a percepção das crianças também pode ter limitado as possibilidades de exploração mais aprofundada da relação da criança com a natureza. Talvez o próprio contexto escolar influencie essa percepção e a relação que as crianças demonstram ter com os espaços ao ar livre e a natureza. Contudo, dada a escassez de estudos sobre crianças e sua relação com a natureza no Brasil e, particularmente, a inexistência de estudos com crianças de faixa etária de 4/5 anos, de classe média alta, estudantes de escola particular, considera-se que esse estudo permite um contato inicial e exploratório que pode contribuir para a compreensão de como a criança se relaciona com a natureza.

Assim, é importante a continuidade de estudos desse tipo, que sejam específicos para crianças da educação infantil de distintas classes socioeconômicas e sistemas de ensino, público e privado, a fim de que se possa avançar na compreensão das especificidades de cada uma dessas categorias. Com isso será possível sugerir o desenvolvimento de material didático-pedagógico, bem como atividades formativas mais alinhadas com a realidade de cada público, que contribuam para fomentar e fortalecer a conexão das crianças com a natureza, de forma contínua e transversal ao longo de sua formação escolar. Espera-se favorecer a formação da identidade ambiental dessas crianças, resgatando o valor da natureza e proporcionando uma verdadeira conexão com a natureza.

Referências

- Andrews, N. (2018). How cognitive frames about nature may affect felt sense of nature connectedness. *Ecopsychology*, 10(1), 61–71. <https://doi.org/10.1089/eco.2017.0014>
- Bardin, L. *Análise de Conteúdo* (3a ed.). (2004). Edições 70. 43-47
- Barrable, A. (2019). The Case for Nature Connectedness as a Distinct Goal of Early Childhood Education. *International Journal of Early Childhood Environmental Education*, 6(2), 59-70.
- Bruni, C. M., Schultz, P. W., & Woodcock, A. (2021). The balanced structure of environmental identity. *Sustainability (Switzerland)*, 13(15), 1–18. <https://doi.org/10.3390/su13158168>
- Campbell, C., & Speldewinde, C. (2019). Bush kinder in Australia: A new learning ‘place’ and its effect on local policy. *Policy Futures in Education*, 17(4), 541-559. <https://doi.org/10.1177/1478210317753028>
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto* (2a ed.). Artmed
- De Dominicis, S., Schultz, P. W., & Bonaiuto, M. (2017). Protecting the environment for self-interested reasons: Altruism is not the only pathway to sustainability. *Frontiers in Psychology*, 8(JUN), 1–13. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01065>
- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral.
- Gray, T., & Pigott, F. (2018). Lasting Lessons in Outdoor Learning: A Facilitation Model Emerging from 30 Years of Reflective Practice. *Ecopsychology*, 10(4), 195–204. <https://doi.org/10.1089/eco.2018.0036>
- Grenno, F. E., & Profice, C. C. (2019). Experiências diretas entre crianças e natureza - educar para a sustentabilidade. *Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental*, 36(1), 324–338.
- Jose, A.L.S. & K.EN. (2017). Increasing Children’s Positive Connection To, Orientation Toward, and Knowledge of Nature Through Nature Camp Experiences. *International Journal of Environmental and Science Educations*, 12(5), 933-944.
- Lumber, R., Richardson, M., & Sheffield, D. (2017). Beyond knowing nature: Contact, emotion, compassion, meaning, and beauty are pathways to nature connection. *PLoS ONE*, 12(5), 1–24. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0177186>
- Orr, Dvairs W. *Love It or Lose It: The Coming Biophilia Revolution*”. From *Earth in Mind* by David Orr. Copyright 1994 by the author. Reproduced with permission of Island Press, Washington, D.C.

Santana, S. d. M., Roazzi, A., & Dias, M. d. G. B. B. (2006). Paradigmas do desenvolvimento cognitivo: uma breve retrospectiva. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 11(1), 71–78.

<https://doi.org/10.1590/s1413-294x2006000100009>

Schultz, P.W. (2002). Inclusion with Nature: The Psychology Of Human-Nature Relations.

In: Schmuck, P., Schultz, W.P. (eds) *Psychology of Sustainable*

Development. Springer, Boston, MA. https://doi.org/10.1007/978-1-4615-0995-0_4

Zelenski, J. M., & Nisbet, E. K. (2014). Happiness and Feeling Connected: The Distinct Role of Nature Relatedness. *Environment and Behavior*, 46(1), 3–23.

<https://doi.org/10.1177/0013916512451901>

APÊNDICE A – Roteiro da Entrevista Aberta

1. Qual a sua brincadeira favorita? Onde você mais gosta de brincar?
2. Qual o lugar que você mais gosta de ir com seus pais? O que tem de legal nesse lugar? O que vocês fazem quando vão lá?
3. Qual é o lugar da escola mais legal de brincar? O que tem nesse lugar? Do que você brinca?
4. O que é natureza para você? Onde podemos encontrar essa natureza?

APÊNDICE B – Imagens apresentadas para basear as respostas dos participantes

1 - Em qual dessas fotos você gostaria de passear com seus pais? O que tem de legal nesse lugar? O que você não gostou do outro lugar?



2- Qual desses lugares você acha que é mais divertido? O que tem de legal nesse lugar?



3- Em qual desses lugares você gostaria de ir brincar? O que você mais gostou nesse lugar?

